

**APRESENTAÇÃO DA SÉRIE
PARLAMENTARES**

Nesta série estão entrevistas com parlamentares federais e com um vereador.

Entrevistas disponíveis até o momento:

- **Adão Preto**
- **Alcides Modesto**
- **Ezídio Pinheiro**
- **Freitas Neto**

NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO
CPDA/UFRRJ

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Adão Preto

DADOS BIOGRÁFICOS: Exercia seu mandato de Deputado Federal pelo PT – Partido dos Trabalhadores, Rio Grande do Sul, liderança sindical no Rio Grande do Sul

ENTREVISTADOR (ES): Leonilde Servolo de Medeiros

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista realizada para a pesquisa “Reforma do Estado: instâncias, conflitos e atores. O lugar dos trabalhadores rurais”. Financiamento: Capes. 1997-1998.

DATA: 12/1997

LOCAL: Congresso Nacional, Brasília, DF

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Parlamentares

MATERIAL:

TIPO0	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en PARL.k7.ap	01 Fita K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en PARL.mp3.ap	48min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en PARL.res.ap	02 páginas	Sim	Resumo digitado elaborado pela entrevistadora

DESCRITORES:

Cimi – Conselho Indigenista Missionário
Congresso Nacional
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT – Comissão Pastoral da Terra
Crédito rural
Ezídio Pinheiro (liderança)
Fetag/RS – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul
Governo FHC (1995-1998)
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Marcha Nacional pela Reforma Agrária, Emprego e Justiça (1997)
Ministério da Agricultura
Movimentos sociais
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Núcleo Agrário (PT)
PC do B – Partido Comunista do Brasil
PDT – Partido Democrático Trabalhista
Pedro Simon (PMDB)
Pequeno agricultor
PFL – Partido da Frente Liberal
PPB – Partido Progressista Brasileiro
Procera – Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
Pronafinho - Projeto Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Especial
PSB – Partido Socialista Brasileiro
PT – Partido dos Trabalhadores
Reforma agrária

SUMÁRIO:

O entrevistado afirma que a lei existente, naquele período, possibilitaria a realização da reforma agrária; afirma que no Congresso Nacional, pelo fato da esquerda constituir-se minoria, a reforma agrária foi impossibilitada; aponta que resta “ao povo da rua” avançar neste sentido, e que caso o MST desistisse da bandeira, a reforma agrária seria esquecida; afirma que seu mandato serve como um canal para as lutas dos movimentos sociais; conta o episódio em que mediou a ocupação do Incra; fala sobre a importância do mandato de parlamentares para fortalecer os programas de crédito destinados aos pequenos agricultores; afirma que grandes mobilizações como a Marcha do MST, também mobiliza mais deputados; afirma que o deputado estadual está mais perto da base do que o deputado federal; afirma que diversas lideranças influentes entre os deputados têm origem no MST e que, apenas há pouco tempo, as lideranças sindicais passaram a ocupar parte deste espaço; afirma que seu mandato é discutido com os movimentos sociais; define seu gabinete como “casa de colono”; conta que nunca é convidado para dar sugestões ou discutir no Ministério da Agricultura, pois a classe que representa não estaria incluída no projeto desse Ministério; afirma que o espaço mais importante no Congresso Nacional era o Núcleo Agrário (PT), onde parlamentares e movimentos sociais planejavam suas ações; defende que o mandato vale pelo apoio que é capaz de prestar e não pela questão

formal, e diz que passa mais tempo com a base dos movimentos do que em Brasília; afirma que o projeto de reforma agrária do Inbra é de direita; critica Ezídio Pinheiro e conta que a luta pelo Pronafinho foi realizada por fora da Fetag/RS.



NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO
CPDA/UFRRJ

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Alcides Modesto

DADOS BIOGRÁFICOS: Exercia seu mandato de Deputado Federal pelo PT – Partido dos Trabalhadores, Bahia. Líder envolvido nas lutas em torno da barragem de Itaparica (BA).

ENTREVISTADOR (ES): Leonilde de Servolo Medeiros

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista realizada para a pesquisa “Reforma do Estado: instâncias, conflitos e atores. O lugar dos trabalhadores rurais”. Financiamento: Capes. 1997-1998

DATA: 12/1997

LOCAL: Congresso Nacional, Brasília, DF

ROTEIRO: () SIM (x) NÃO

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Parlamentares

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. AT.k7.alm	01 Fita K7 / 60 min	Não	O áudio original está contido em fita de outro entrevistador
MP3	MSPP/en. PARL.mp3.alm	44min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. PARL.res.alm	02 páginas	Sim	Resumo digitado e elaborado pela entrevistadora

DESCRITORES:

Abelardo Lupion (deputado federal PFL)
Adão Preto (deputado federal PT)
Bancada ruralista
Barragem de Itaparica (PE)
Café
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT – Comissão Pastoral da Terra
Desapropriação de terras
Exportação agrícola
Fetag/BA – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia
Gerson Teixeira (assessor PT)
Governo FHC (1995-1998)
Grito da Terra Brasil
Hugo Biel (deputado federal PPB)
Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Luci Choinacki (deputado federal PT)
Luis Eduardo Magalhães (deputado federal PFL)
Mercado agrícola
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais
Nelson Marchezelli (deputado federal PTB)
Núcleo Agrário (PT)
Pedro Tonelli (deputado federal PT)
PFL – Partido da Frente Liberal
Poder Executivo
Poder Judiciário
Procera – Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária
Processo de desapropriação
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PT – Partido dos Trabalhadores
Soja
UDR – União Democrática Ruralista
Valdir Colato (deputado federal PMDB)
Valdir Ganzer (deputado federal PT)

SUMÁRIO:

O entrevistado conta que quando assumiu seu mandato, em 1991, encontrou outros deputados com experiência na questão agrária; narra a formação do Núcleo Agrário do PT; fala sobre a presidência da Comissão de Agricultura para a qual se elegeu, através do Núcleo Agrário, em 1995; narra a reação dos deputados que compunham a bancada ruralista; afirma que a correlação de forças entre os parlamentares privilegiava a bancada ruralista, mas que foi possível impedir determinados projetos que beneficiariam “os grandes”; conta como se deram as negociações do Procera e Pronaf; avalia o andamento dos projetos supervisionados pela Comissão de Agricultura; fala sobre Gerson Teixeira, seu antigo assessor; fala sobre os

diversos modelos de reforma agrária em disputa naquele momento, entre o Poder Executivo, Incra e movimentos sociais; aponta a inexistência de uma política de preços como principal causa para a extinção da pequena agricultura; afirma que o pacote agrícola do Governo FHC favoreceu à exportação de soja e café; afirma que o principal foco da comissão seria coibir as liminares que traziam os processos de desapropriação; afirma que os projetos tocados pela Comissão de Agricultura seriam fruto da relação de seus parlamentares com os movimentos sociais do campo; conta que a Comissão de Agricultura é convidada para fortalecer as mesas de negociação, como no caso do “Grito da Terra” com o MST; fala sobre a comissão externa criada pela bancada ruralista para negociar diretamente com o governo.

NÚCLEO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO
CPDA/UFRRJ

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Ezídio Pinheiro

DADOS BIOGRÁFICOS: Na época da entrevista exercia mandato de deputado federal pelo PSDB – Partido Social Democrático Brasileiro. Ex-presidente da Fetag/RS – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.

ENTREVISTADOR (ES): Leonilde de Servolo Medeiros

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista realizada para a pesquisa “Reforma do Estado: instâncias, conflitos e atores. O lugar dos trabalhadores rurais”. Financiamento: Capes. 1997-1998.

DATA: 12/1997

LOCAL: Congresso Nacional, Brasília, DF

ROTEIRO: () SIM (x) NÃO

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Parlamentares

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. PARL.k7.ep	01 Fitas K7 / 60 min	Não	Há outras entrevistas, com diferentes entrevistados, gravadas nas fitas originais
MP3	MSPP/en. PARL.mp3.ep	01h05min	Sim	Fitas 1 e 2 reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. PARL.res.ep	02 páginas	Sim	Resumo digitado, elaborado pela entrevistadora

DESCRITORES:

Agricultura familiar
Assentamento rural
Capacitação técnica
CAPR - Comissão de Agricultura e Política Rural
CAF - Comissão de Assuntos Fundiários
Conflitos por terra
Congresso Nacional
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Descentralização política e institucional
Fetag/RS - Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul
Formação profissional
Governo FHC (1995-1998)
Grito da Terra Brasil
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Latifundiário
Marcha Nacional pela Reforma Agrária (1997)
Ministério da Agricultura
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MSTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais
Ocupação de terra
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PSDB – Partido Social Democrático Brasileiro
PT – Partido dos trabalhadores
Raul Belens Jungmann Pinto (ministro MDA)
Representação política
Trabalhador rural
Violência no campo

SUMÁRIO:

O entrevistado afirma que, naquele momento, a Comissão de Agricultura encontrava-se desorganizada; defende que a “Marcha pela Terra” adotou um caráter partidário em substituição à luta dos movimentos sociais, dando “razão àqueles que se opunham” a ela; em relação ao “Grito da Terra”, afirma que as entidades erraram e fala sobre as retaliações sofridas no Ministério da Agricultura; afirma que a reforma agrária se alimenta de confrontos graves, mas com sua diminuição com fazendeiros, a bandeira teria estancado; diz que os movimentos sociais falharam em não realizar grandes atos, conseqüentemente haveria falta de espaço para parlamentares ligados à questão agrária atuarem; defende que a reforma agrária não se realizará sem ocupação de terra; afirma que o principal foco do período está em viabilizar assentamentos; afirma que os movimentos sociais sofreram uma mudança de perspectiva e passaram a focar na capacitação dos trabalhadores; discorre sobre as diferentes estratégias de luta do MST e da Contag; fala do período de sua presidência na Fetag; analisa a disputa política dentro da esquerda e afirma que a entrada do Movimento no Congresso Nacional ficaria restrita à ligação partidária; defende as coordenações nacionais dos assentamentos e critica a descentralização estatal; atesta que o debate sobre a reforma agrária constitui uma reação do

governo, como mediador, à pressão do MST, mas sem interesse em concretizá-la; fala da relação do MST com o PSDB; trata de sua entrada no governo através da Contag; expõem sobre seus projetos encaminhados através do MSTR; discorre acerca de sua atuação na Comissão Fundiária e dos projetos contrários ao governo; fala sobre os grupos de apoio à agricultura familiar e da dificuldade em manter deputados ligados à questão; defende que o PSDB representa o interesse dos trabalhadores rurais, configurado na eleição de prefeitos e vereadores que seriam trabalhadores e/ou lideranças do campo.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Freitas Neto

DADOS BIOGRÁFICOS: Natural de Maceió, Alagoas (1949 – 1997). Militante político. Vereador em Maceió, Alagoas (1982-1988); repórter regional do Estado de São Paulo licenciado; ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas; ex-Secretário Geral da Federação Nacional dos Jornalistas; membro da Ordem dos Advogados, secção Alagoas; diretor da União dos Vereadores do Brasil; no momento da entrevista tinha 37 anos.

ENTREVISTADOR (ES): Jorge Oliveira

VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO: Não identificado

TÍTULO DA MATÉRIA: “Freitas Neto, o vereador do Brasil, denuncia: mais de 600 pessoas foram mortas em Alagoas; Presidente do Sindicato do Crime vai a júri; UDR já matou 664 pessoas no país; vereador já sofreu atentados.”

DATA: 1986

LOCAL: Não consta

OBSERVAÇÕES: Entrevista concedida ao jornal *O Pasquim* e republicada em veículo não identificado.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Parlamentares

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. PARL.cli.fn	02 páginas	Sim	Recorte do periódico

DESCRITORES:

Alagoas
Chacina de Tapera (AL)
Conflito por terra
Estrutura fundiária
Governo Collor (1987-1989)
PCB – Partido Comunista Brasileiro
Pistolagem
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
Poder Judiciário
Política eleitoral
Segurança pública
UDR – União Democrática Ruralista

SUMÁRIO:

O entrevistado fala sobre os inúmeros assassinatos de trabalhadores que estão impunes, em Alagoas; diz ser assistente da acusação no caso do assassinato do jornalista Granja; diz haver ameaças de morte contra sua pessoa; revela a participação de policiais em mortes e tentativas de assassinato no estado pelo denominado “Sindicato da Morte”; discorre sobre a chacina de Tapera; fala sobre a disputa política e assassinato de adversários políticos envolvendo o “coronel” Elísio Maia; discorre sobre a influência deste coronel no Poder Judiciário local; explica o perfil político e algumas medidas do coronel Elísio Maia; ressalta que o maior problema de Alagoas é de caráter fundiário; fala sobre o episódio do assassinato do presidente do Partido dos Trabalhadores, sua impunidade e a revolta dos trabalhadores; considera que o governador Collor é demagogo; fala sobre a morte de um crítico ao governo atual de Alagoas; diz que em Alagoas se matam muitos sindicalistas e trabalhadores rurais; cita um caso de fraude eleitoral; lembra que foram assassinados dois secretários de segurança pública; considera haver uma guerra civil no Brasil; denuncia a UDR por matar inúmeros trabalhadores rurais, padres, jornalistas e lideranças políticas; fala do envolvimento de gestores públicos no ‘Sindicato do Crime’; fala da garantia de vida solicitada por ele à três diferentes ministros; discorre sobre o assassinato de vereadores contrários à política dominante no estado.